

Cartagena consegue unir os três maiores devedores da AL

MONTEVIDÉU — Pela primeira vez na história do Grupo de Cartagena — criado em junho de 1984 — os três maiores devedores da América Latina — Brasil, México e Argentina — estão afinados.

As respostas que o Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, o Chanceler Olavo Setúbal, o Ministro da Economia da Argentina, Juan Sourrouille, e o Ministro do Exterior do México, Bernardo Sepúlveda Amor, deram ontem sobre temas como o Plano Baker, as taxas de juros e a queda dos preços das matérias-primas são idênticas, confirmando versões de que as três nações chegaram a uma posição de consenso a ser apresentada aos outros latino-americanos do Grupo de Cartagena.

O consenso foi obtido durante encontro realizado no último domingo, em uma estância nos arredores de Buenos Aires. Os Ministros brasileiros e mexicanos foram recebidos por seus colegas argentinos, Sour-

rouille e Dante Caputo (Chanceler). Os seis Ministros, aguardados na tarde de domingo em Montevidéu, só desembarcaram na capital uruguaia às 20h. Soube-se que Funaro e Setúbal chegaram à estância na noite de sábado.

Oficialmente pouca coisa foi divulgada sobre o encontro. Mas Funaro disse ontem ter discutido longamente o Plano Austral — programa antiinflacionário argentino — os programas de ajustamento seguidos ou apresentados por estes países ao Fundo Monetário Internacional (FMI), a questão das taxas de juros internacionais e a queda dos preços das matérias-primas exportadas por estas nações.

A reunião da estância, como foi chamada, foi, na verdade, mais um passo na articulação política que os três países vêm desenvolvendo sobre a questão da dívida externa, o que cada vez mais transparece neste encontro de Montevidéu.